

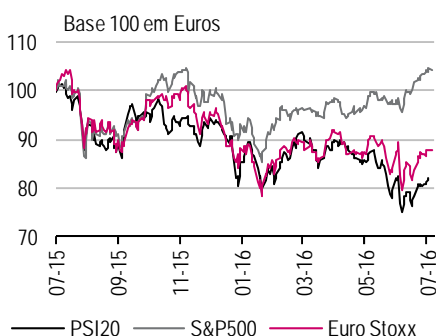
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	320	0,2%	-7,4%	-7,4%
PSI 20	4.674	0,4%	-12,0%	-12,0%
IBEX 35	8.560	-0,2%	-10,3%	-10,3%
CAC 40	4.395	0,2%	-5,2%	-5,2%
DAX 30	10.248	0,5%	-4,6%	-4,6%
FTSE 100	6.724	0,2%	7,7%	-5,6%
Dow Jones	18.474	-0,1%	6,0%	3,7%
S&P 500	2.169	0,0%	6,1%	3,8%
Nasdaq	5.110	0,2%	2,0%	-0,2%
Russell	1.217	0,6%	7,1%	4,8%
NIKKEI 225*	16.665	1,7%	-12,4%	-2,8%
MSCI EM	871	0,2%	9,6%	7,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	42,9	-0,5%	15,9%	13,3%
CRB	181,2	-0,1%	2,9%	0,6%
EURO/USD	1,099	0,0%	1,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,290	-1,00	-20,5	-
OT 10Y*	3,038	0,8	52,2	-
Bund 10Y*	-0,027	1,4	-65,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,54	0,2%	-12,5%
IBEX35	85,68	0,2%	-10,4%
FTSE100 (2)	67,32	0,5%	7,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

Millennium investment banking

Mercados

Manhã marcada por contas empresariais

Os mercados de ações europeus negociavam em alta, numa manhã marcada por contas empresariais. De destacar desde logo reações muito positivas aos números de Banco Santander, LVMH, Telecom Italia, Bayer, Air France-Klm, Peugeot, Valeo e STMicro. Já a BASF respondia a perder 3,5% e o KPN descia 1,5%. O BCP anunciou o adiamento de apresentação de contas para a próxima sexta-feira às 21h, quando estava previsto para hoje após o fecho de mercado.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Sonae Capital Sg 4,4%	Cnh Industrial N 7,7%	Linear Tech Corp 29,0%
	Altri Sgps Sa 2,1%	Mtu Aero Engines 7,3%	Texas Instrument 7,9%
	Mota Engil Sgps 1,7%	Rheinmetall Ag 5,1%	Wynn Resorts Ltd 6,2%
-	Coriceira Amori -0,3%	Randstad Holding -4,5%	Tegna Inc -8,0%
	Edp -0,7%	Bank Ireland -4,7%	Gilead Sciences -8,5%
	Ctt-Correios De -0,9%	Mediaset Spa -6,9%	Centene Corp -8,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP adia apresentação de resultados

BPI: resultados consolidados do 1º semestre

NOS anunciou acordo entre operadoras para partilha de direitos e canais desportivos

Europa

Santander supera previsões no 2º trimestre

BASF: fraca procura por agroquímicos penaliza contas do 2º trimestre

LVMH revela crescimento de receitas acima do esperado

Telecom Italia: controlo de custos sustenta bons números

Bayer eleva outlook após bom desempenho operacional no 2º trimestre

Air France: EBIT do 2º trimestre sustentado em controlo de custos

Peugeot assenta bom desempenho operacional em corte de custos

Gas Natural no bom caminho para atingir guidance anual

Deutsche Bank: resultados do 2º trimestre

Valeo reporta bons números trimestrais

Scor apresenta resultados do 1º semestre

DIA com dados do 2º trimestre abaixo do antecipado

KlePierre aumenta previsão de cash flow anual

ARM Holdings – resultados do 2º trimestre

STMicro impulsionada por aposta no setor automóvel

KPN – abrandamento no segmento empresas ofusca novas adições no 2º trimestre

Deutsche Boerse – acionistas aprovam fusão com LSE

EUA

McDonald's sofre revés nos EUA, vendas comparáveis abrandam no 2º trimestre

Reynolds American anuncia share buyback, após fracasso de resultados do 2º trimestre

Dupont eleva intervalo de projeções anuais após bons números trimestrais

Eli Lilly impulsionada pelas vendas de principais medicamentos

United Technologies revê em alta outlook anual após bons resultados trimestrais

Under Armour vê margem bruta contrair mais que o esperado no 2º trimestre

3M reviu outlook para 2016

Verizon: fraca adição de assinantes mostra importância de sucesso da OPA a Yahoo!

Caterpillar corta projeções anuais, incertezas sobre economia mundial levam a corte de investimentos

Texas Instruments apresenta crescimento nas receitas pela primeira vez num ano

Express Scripts aumenta projeções para 2016

Gilead revê em baixa perspectivas de receitas anuais

Las Vegas Sands desilude nas contas do 2º trimestre

Indicadores

Economia britânica ganhou momentum no 2º trimestre

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices de ações europeus encerraram na sua maioria em alta, num dia marcado pelo *flow* empresarial, em que os números da Faurecia (+4,3%) animaram o setor automóvel. O setor de recursos Naturais também esteve em destaque, com a ams AG (+12,2%) a responder às contas trimestrais. O índice Stoxx 600 avançou 0,1% (341,26), o DAX ganhou 0,5% (10247,76), o CAC subiu 0,2% (4394,77), o FTSE acumulou 0,2% (6724,03) e o IBEX desvalorizou 0,2% (8560,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+2,02%), Automóvel (+1,66%) e Farmacêutico (+0,45%). Pelo contrário, Retalho (-0,69%), Telecomunicações (-0,56%) e Media (-0,52%) acabaram por ser os mais pressionados.

Portugal. O PSI20 subiu 0,4% para os 4674,00 pontos, com 11 títulos em alta, O volume foi normal, transacionando-se 169,6 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Sonae Capital, a subir 4,4% para os € 0,587, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+2,1% para os € 3,431) e da Mota Engil (+1,7% para os € 1,7). Os CTT lideram as perdas percentuais (-0,9% para os € 7,344), seguida da EDP (-0,7% para os € 3,02) e da Corticeira Amorim (-0,3% para os € 7,18).

EUA. Dow Jones -0,1% (18473,75), S&P 500 +0,03% (2169,18), Nasdaq 100 +0,1% (4672,112). Os setores que encerraram com maiores ganhos globais foram Industriais (+0,72%), Materials (+0,72%) e Info Technology (+0,42), enquanto os mais em baixa foram Telecom Services (-1,49%), Utilities (-0,87%) e Consumer Staples (-0,78%). O volume da NYSE situou-se nos 778 milhões, 15% abaixo da média dos últimos três meses (914 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,8 vezes.

Ásia. Nikkei (+1,7%); Hang Seng (+0,4%); Shangai Comp (-1,9%)

Portugal

BCP adia apresentação de resultados

Através de comunicado à CMVM, o BCP informou que decidiu alterar a data de divulgação dos resultados consolidados do 1.º semestre de 2016, por forma a fazê-la coincidir com a publicação dos resultados dos testes de stress coordenados pela Autoridade Bancária Europeia (EBA), e realizados em articulação com o BCE (29 de julho de 2016 às 21h00, hora de Lisboa). A exemplo do ocorrido no teste de *stress* de 2014, assegura-se assim uma comunicação ao mercado de uma visão integrada da situação do Grupo.

Divulgação de contas: 29 de julho de 2016, 21h00 (hora de Lisboa)

Conferência de imprensa: 29 de julho de 2016, 21h00 (hora de Lisboa)

Conference Call para analistas e investidores: 1 de agosto de 2016, 9h00 (hora de Lisboa)

BPI: resultados consolidados do 1º semestre

- Resultado líquido cresceu 39% para € 105,9 milhões
- Basic EPS €0,073
- Margem financeira expandiu-se 8,8% em termos homólogos para € 360,3 milhões, com subida de 17,7% a nível doméstico
- ROE 9,1%
- Produto Bancário cresceu 2,6%, com PB comercial na atividade doméstica a crescer 7,9%
- Custos de Estrutura consolidados aumentam 0,9%, custos com pessoal sobem 1,5%
- Rácio de Eficiência melhora de 56,7% para 56,3%
- Rácio de Crédito em Risco desce de 4,9% para 4,7%, carteira de Crédito no final do período era de €24 mil milhões (redução homóloga de 1,4%)
- Cobertura de Crédito em Risco por imparidades subiu para 85%
- Provisões e imparidades para crédito diminuem 45,6% para € 47,3 milhões, mas outras imparidades mais que duplicam para € 35,7 milhões
- Recursos totais de clientes caíram 3,3% em termos homólogos, para € 34,1 mil milhões
- Rácio de Transformação de depósitos em crédito de 88% (calculado de acordo com instrução do Banco de Portugal), sendo que a nível doméstico está nos 108%.
- Rácio de capital Common Equity Tier 1 phased-in de 11% e fully implemented de 10,1%
- Montante de financiamento junto do BCE era de € 2 mil milhões no final de junho
- A 22 de julho banco adiou decisão sobre limitação de direitos de voto, um travão à OPA do Caixabank
- BPI tem real interesse no Novo Banco, diz Económico, referindo que presidente Ulrich acredita que o calendário da compra do Novo Banco é compatível com o da OPA do Caixabank

NOS anunciou acordo entre operadoras para partilha de direitos e canais desportivos

Através de comunicado à CMVM, a NOS informou ter celebrado um acordo entre as várias operadoras – NOS, Vodafone, Cabovisão, Altice e MEO – para a disponibilização recíproca de:

direitos de transmissão relativos a eventos desportivos

direitos de transmissão e distribuição de canais de desporto e canais de clubes, cujos direitos de transmissão sejam atualmente detidos ou venham a ser adquiridos pelas partes, nele se prevendo, nomeadamente, a comparticipação nos custos (atuais e futuros) associados a estes conteúdos desportivos.

Europa

Santander supera previsões no 2º trimestre

- Resultado líquido (GAAP) de € 1,28 mil milhões (analistas estimavam € 1,22 mil milhões), queda de 50% deve-se a ganho extraordinários em 2015, fraca procura por crédito também penaliza, tal como ambiente de baixas taxas de juro
- Presidente Ana Botin fechou balcões e eliminou 1400 postos de trabalho em Espanha este ano
- Margem financeira desce 8,6% em base homóloga para €7,57 mil milhões
- Produto Bancário contrai 6% para € 10,93 mil milhões mas excede €10,83 mil milhões aguardados
- Registou imparidades de €475 milhões no 2º trimestre, devido ao fecho de balcões e custos de despedimentos
- Venda da participação na Visa Europe (adquirida pela Visa) gerou ganho antes de impostos de € 227 milhões
- Santander contribuiu com € 120 milhões para o Fundo Europeu de Resolução Bancária
- Rácio de Crédito malparado 4,29%
- Rácio de capital *Common Equity Tier 1 (fully loaded)* de 10,36% vs. 10,27% no final de março), Santander tem com objetivo ultrapassar os 11% no final de 2018
- Banco subiu meta de dividendo em 2016

BASF: fraca procura por agroquímicos penaliza contas do 2º trimestre

- EBIT, excluindo extraordinários, desceu 16% para €1,71 mil milhões (analistas estimavam € 1,76 mil milhões)
- EPS ajustado €1,30, aguardava-se €1,31
- CEO Kurt Bock focado em reduzir custos, num setor que se encontra em fase de consolidação, com Dow Chemical e DuPont a quererem fundir o seu negócio agroquímico
- Reiterou o *outlook* para 2016, onde vê uma descida considerável nas receitas devido ao desinvestimento no negócio de comercialização de gás natural, EBIT (excluindo extraordinários deve ficar ligeiramente abaixo dos níveis de 2015

LVMH revela crescimento de receitas acima do esperado

- Receitas orgânicas do 2º trimestre aumentam 4% (analistas previam 2,9%), impulsionadas por procura por vinhos e bebidas alcoólicas, onde as receitas subiram 13% (antecipava-se apenas 5%), com bom momento no negócio de champanhe nos EUA e recuperação de cognacs na China
- Resultados operacionais recorrentes do 1º semestre ficaram estáveis nos € 2,96 mil milhões (mercado aguardava € 2,92 mil milhões)
- Receitas totais dos primeiros seis meses do ano cresceram 2,9% para € 17,2 mil milhões (estimava-se € 17 mil milhões)
- Fabricante de bens de luxo continua a desinvestir, como prova o acordo de venda da marca Donna Karen International anunciada esta semana

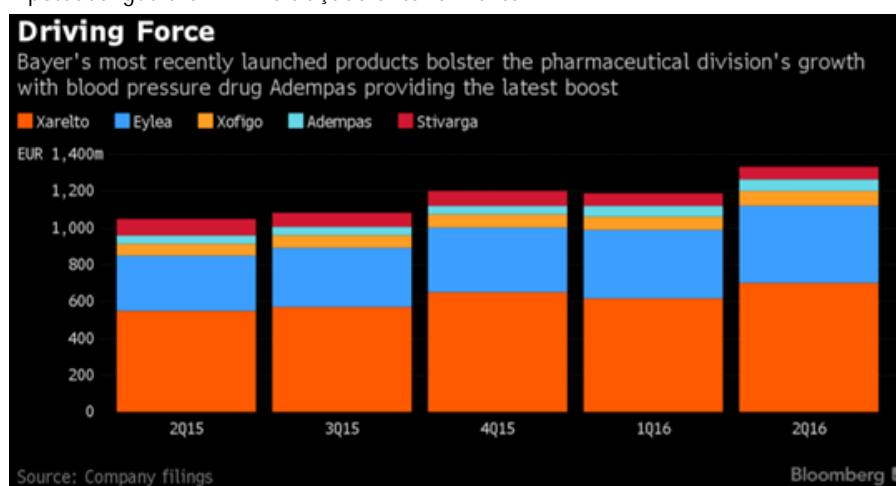
Telecom Italia: controlo de custos sustenta bons números

- EBITDA do 1º semestre cresce 2,6% para € 3,73 mil milhões e supera € 3,63 mil milhões estimados pelos analistas
- EBIT de € 1,69 mil milhões representa quebra homóloga de 5,2% mas supera expectativas (€ 1,47 mil milhões)
- Receitas semestrais descem 9,9% em base homóloga para € 9,1 mil milhões, em linha com o previsto (-4,9% numa base orgânica comparativamente a período homólogo)
- Forte melhoria no segmento mobile doméstico é ponto de destaque (receitas deste segmento atingiram cerca de € 1,8 mil milhões, crescimento de 7,3%)
- Dívida financeira líquida no final de junho estava nos € 27,5 mil milhões, subiu 0,9% face a período homólogo e ainda beneficiou de resultados financeiros de venda da Sofora, mas foi sacrificada por pagamento de dividendos e de sanções de natureza regulatória.

- Projeta crescimento de EBITDA entre 1% e 3% em 2016

Bayer eleva *outlook* após bom desempenho operacional no 2º trimestre

- Química que procura adquirir a Monsanto revela aumento de 5,7% nos lucros, receitas de medicamentos por prescrição compensam fraqueza no negócio de biotecnologia e proteção de culturas e de bens de consumo.
- EBITDA antes de extraordinários de € 3,05 mil milhões suplantou € 2,96 mil milhões antecipados por analistas
- Receitas de €11,8 mil milhões falham previsões (€12,1 mil milhões)
- EPS core de operações recorrentes de €2,07 fica acima do esperado (€ 2,03)
- Empresa mostrou-se confiante e elevou *outlook* anual: EBITDA, excluindo extraordinários deve subir entre 7% e 9%, anteriormente tinha projetado 4% a 6%); EPS core de operações recorrentes deve crescer entre 4% e 9% (previsão anterior era de 4% a 6%); receitas, incluindo as geradas pela Covestro, devem atingir valores entre € 46 mil milhões e € 47 mil milhões, o que na melhor das hipóteses iguala o mínimo traçado anteriormente.



Air France: EBIT do 2º trimestre sustentado em controlo de custos

- Resultado operacional cresce 77,1% em termos homólogos para € 3,17 mil milhões
- Receitas descem 5,2% para 6,22 mil milhões, em linha com o esperado, mas mostram clara deterioração em termos de vendas comparáveis no trimestre (recuam 3,7%)
- Reiterou as perspetivas para 2016; *free operating cash flow* entre 600 e 1000 milhões de euros; redução de custos (excluindo combustíveis) em cerca de 1% e redução significativa de dívida líquida
- Impacto positivo de menores custos com combustíveis (em termos homólogos) deve ser mais que ofuscado nos próximos trimestres por efeitos cambiais e pressão de excesso de capacidade
- Ambiente geopolítico (onde se incluem os atentados) e incertezas económicas limitam procura

Peugeot assenta bom desempenho operacional em corte de custos

- Lucros sobem 32%, resultado operacional recorrente atinge €1,83 mil milhões, analistas ficavam pelos € 1,47 mil milhões
- Receitas desceram 0,9% para € 27,8 mil milhões e falharam estimativas (€ 28,6 mil milhões), denota-se aqui uma perda de *momentum*
- Volumes na Europa e na China podem sustentar 2º semestre
- Posição líquida de capital na ordem dos € 6 mil milhões representa cerca de 55% da sua capitalização bolsista
- Quer reduzir € 1,2 mil milhões de custos fixos em 2016
- Reiterou o *outlook* anual
- Fabricante francesa transaciona a um PER de 7,5x os resultados estimados para o próximo ano, em linha com o setor

Gas Natural no bom caminho para atingir *guidance* anual

- EBITDA do 1º semestre de € 2,5 mil milhões supera antecipado pelos analistas € 2,44 mil milhões)
- Desempenho sólido nas atividades reguladas na Europa
- Redução de dívida líquida em 5,4% para € 15,8 mil milhões é positiva
- Receitas semestrais descem 14,9% em termos homólogos para € 11,4 mil milhões

Deutsche Bank: resultados do 2º trimestre

- Resultado líquido de € 18 milhões, mercado esperava perdas de € 22 milhões
- Custos de reestruturação €207 milhões inferiores ao previsto (€ 312 milhões) e menores provisões de crédito (€259 milhões vs. e 280 milhões estimados) ajudam a suportar números
- Produto Bancário contrai 19,5% em termos homólogos, para € 7,39 mil milhões falha estimativas (€ 7,86 mil milhões)
- *Common Equity Tier 1* no final do período estava nos 10,8%, em linha com o esperado, banco vê rácio de capital nos 11% no final do ano

Valeo reporta bons números trimestrais

- Margem operacional cresce 20% em termos homólogos para € 647 milhões, acima dos € 614 milhões antecipados
- Resultados líquidos aumentaram 22,7% para € 422 milhões, ligeiramente acima dos € 421 milhões estimados
- Receitas cresceram 11% face ao período homólogo para € 8,1 mil milhões, superando os € 8,06 mil milhões esperados
- Novas encomendas € 12,8 mil milhões, crescendo 20%
- Reitera *outlook* para 2016, apesar da incerteza que se vive depois do Brexit, antecipando um forte crescimento nas receitas

Scor apresenta resultados do 1º semestre

- Resultado líquido caiu 15,9% face ao semestre homólogo para € 275 milhões, devido ao grande número de catástrofes naturais e ao ambiente macroeconómico desafiante
- Emissão de apólices aumentou 5,9% para € 6,74 mil milhões (excluindo efeitos cambiais)
- Prémios no ramo vida aumentaram 10,2%

DIA com dados do 2º trimestre abaixo do antecipado

- Receitas líquidas nos € 2,22 mil milhões, abaixo dos € 2,23 mil milhões estimados
- EBITDA ajustado nos € 150,4 milhões, aquém dos € 150,7 milhões esperados
- EBIT ajustado nos € 91 milhões, desiludindo face aos € 94,8 milhões aguardados
- Reitera objetivo de geração de cash para 2016-2018

Kleppierre aumenta previsão de *cash flow* anual

- Receitas totais no 1º semestre nos € 648 milhões, diminuindo 0,9% face ao período homólogo
- *Cash flow* líquido atinge os € 1,16 mil milhões, crescendo 8,4% em termos homólogos
- Melhoria significativa na base de custos devido a sinergias resultantes da aquisição da holandesa Corio, com o custo da dívida a reduzir 2,2% face ao ano passado
- Portefólio totaliza € 22,6 mil milhões, mais 4,8% que em junho de 2015
- Aumenta previsão de *cash flow* líquido anual para pelo menos € 2,25 mil milhões

ARM Holdings – resultados do 2º trimestre impulsionados pelo aumento de procura por chips

- EPS ajustado de £ 0,086, acima dos £ 0,082 estimados
- Receitas cresceram 17,1% em termos homólogos para £ 267,6 milhões, falhando os £ 276,3 milhões antecipados
- Resultados, antes de impostos, £ 130,1 milhões, aumentando 5% face ao período homólogo
- Propõe dividendo intercalar de £ 0,0378 por ação, aumentando 20% face ao anterior

As receitas no 2º trimestre aumentaram impulsionadas por maior procura de chips fabricados pela empresa e que são utilizados em *smartphones* e *tablets*, nomeadamente da Apple e Samsung. A ARM Holdings está a ser alvo de uma proposta de aquisição por parte da SoftBank, em que os japoneses oferecem £ 17 por ação em cash. Neste contexto, a ARM não providencia estimativas anuais.

STMicro impulsionada por aposta no setor automóvel

- EPS no 2º trimestre de \$0,03, acima dos \$0,011 estimados
- Receitas caíram 5% em termos homólogos para \$1,7 mil milhões, vindo em linha com o esperado
- Margem bruta no trimestre de 33,9%, vs. estimativa de 34,2% (empresa previa cerca de 34%)
- Para o 3º trimestre, prevê um crescimento de cerca de 5,5% nas receitas
- Antecipa margem bruta do 3º trimestre nos cerca de 35,5% (analistas estimam 35,2%)

Aposta no setor automóvel na última década começa a dar frutos, pois impulsionou as receitas no 2º trimestre, que cresceram em todas as regiões face ao trimestre anterior, o que ajuda a ofuscar o abrandamento da procura por chips.

KPN – abrandamento no segmento empresas ofusca novas adições no 2º trimestre

- EBITDA ajustado caiu 1,7% em termos homólogos para € 592 milhões, mas superando os € 584 milhões
- Receitas diminuíram 3,4% face ao trimestre homólogo para € 1,68 mil milhões ficando aquém dos € 1,70 mil milhões antecipados
- 23.000 novos clientes no segmento móvel , 15.000 novas adições na banda larga e 33.000 novos clientes na TV digital
- As receitas no segmento empresas caíram 5,8% para € 573 milhões.
- Dividendo de € 0,033 por ação a ser pago em agosto
- Reitera *outlook* para 2016

Deutsche Boerse – acionistas aprovam fusão com LSE

- Negócio formará maior operador de mercado na Europa
- Falta agora aprovação regulatória

EUA**McDonald's sofre revés nos EUA, vendas comparáveis abrandam no 2º trimestre**

As vendas comparáveis crescem 3,1% (vs. 3,6% estimado pelo mercado) em termos globais no 2º trimestre, com o mercado norte-americano a vivenciar um abrandamento. Depois de crescer 5,4% no 1º trimestre, o crescimento de 1,8% desilude face aos 3,2% esperados pelo mercado. O facto de alguns concorrentes aplicarem campanhas promocionais, leva a que a McDonald's adote uma política de preços baixos, mitigando os benefícios da oferta de pequenos-almoços nos EUA.

- Vendas comparáveis no mercado de elevado crescimento de 1,6% (vs. 2,8% esperados)
- Vendas comparáveis em outros mercados internacionais de 2,6% (em linha)
- Receitas totais na ordem dos \$6,27 mil milhões
- EPS ajustado de \$1,45 (vs. \$1,39 esperados)
- Capex de \$2 mil milhões, metade a ser usado na abertura de novas lojas
- Objetivo de longo prazo em ter 95% das lojas franchisadas

Reynolds American anuncia *share buyback*, após fracoss numerosos do 2º trimestre

A Reynolds American, segundo maior vendedor de tabaco nos EUA, reportou resultados abaixo do esperado respeitantes ao 2º trimestre, penalizados por menores volumes de vendas de tabaco e pelo aumento das despesas relacionadas com aquisições. Os resultados situaram-se nos \$0,58 por ação (excluindo extraordinários), falhando os \$0,61 que o mercado estava a incorporar. As vendas (excluindo impostos indiretos) subiram 33% para \$3,2 mil milhões, ficando aquém dos \$3,26 mil milhões estimados. De realçar que a Reynolds completou a aquisição da Lorillard por \$25,9 mil milhões há cerca de um ano, adicionando quota de mercado. A fabricante dos cigarros Camel estreitou o intervalo de projeção de resultados anuais para \$2,26-\$2,34, sendo que em termos de ponto médio de intervalo ficou tudo na mesma. O anúncio de um programa de recompra de \$2 mil milhões de ações próprias pode no entanto dar-lhe algum impulso e ajudar a ofuscar os fracoss números reportados. Além do mais elevou o rácio de *payout* de 75% para 80%. A empresa tem vindo a elevar o dividendo em termos absolutos, ainda que, tendo em conta a sua evolução em bolsa (subiu 358% em 7 anos consecutivos de valorização e em 2016 já acumula 13%) a *dividend yield* tenha vindo a baixar.

Dupont eleva intervalo de projeções anuais após bons números trimestrais

A DuPont, que pretende completar a fusão histórica com a Dow Chemical até ao final deste ano, elevou a extremidade inferior do seu intervalo de projeção de lucros anuais em 10 cêntimos, apontando agora para \$3,15-\$3,20 por ação (excluindo custos de reestruturação e outros extraordinários). Ou seja, não obstante esperar um impacto cambial negativo em cerca de \$ 0,15/ação, mesmo no pior cenário os resultados operacionais devem exceder os \$3,14/ação que estavam a ser incorporados pelo mercado. Isto depois de no 2º trimestre terem atingido os \$1,24/ação e suplantando \$1,10 antecipados pelos analistas. As vendas líquidas de \$7,06 mil milhões superaram ligeiramente o previsto (\$7,01 mil milhões), mas a preocupação de corte de custos pro parte do CEO Ed Breen (está a reduzir cerca de 10% da força de trabalho) ajudou a sustentar os números. O lucro na unidade de agricultura, o maior negócio da DuPont, subiu 12%, co a procura por sementes de milho e inseticida a mais do que compensar os menores volumes de venda de soja na América do Norte. Para o 3º trimestre antecipa uma subida superior a 50% dos resultados operacionais. De notar que os acionistas da Dupont aprovaram uma fusão 50-50 com a Dow Chemical na semana passada e o negócio aguarda agora pela aprovação do regulador.

Eli Lilly impulsionada pelas vendas de principais medicamentos

A Eli Lilly reportou receitas do 2º trimestre acima do antecipado pelo mercado, impulsionados pelo aumento das vendas dos seus principais medicamentos. Os resultados, excluindo extraordinários, totalizaram \$0,86 por ação, em linha com o esperado. As receitas cresceram 8,4% em termos homólogos para \$5,40 mil milhões, superando os \$5,15 mil milhões estimados pelos analistas, impulsionadas pelas vendas de medicamentos como Cialis, Alimta, Forteo, Humulin, Zyprexa, Cymbalta, Trulicity, Cyramza e Basaglar. Em termos anuais, a farmacêutica reitera as suas projeções, antecipando um EPS ajustado entre \$3,50 e \$3,60 (analistas estimam \$3,56), esperando que as receitas se situem entre \$20,6 mil milhões e \$21,1 mil milhões (analistas esperam \$20,93 mil milhões). A empresa antecipa um crescimento de 5% ao ano nas receitas até ao fim da década. A Eli Lilly planeia aumentar o dividendo. Trata-se de um set de resultados positivos e que ajudam a justificar o excesso de performance que a empresa tem apresentado face ao setor.

United Technologies revê em alta *outlook* anual após bons resultados trimestrais

A United Technologies reviu em alta o limite inferior das suas projeções de lucro anual, após reportar resultados do 2º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. A empresa antecipa um EPS ajustado entre \$6,45 e \$6,60, aumentando em \$0,15 o limite inferior da sua anterior previsão. As receitas deverão situar-se entre os 57 e os 58 mil milhões de dólares, vs. previsão anterior entre \$56 mil milhões e \$58 mil milhões. No 2º trimestre, o resultado líquido ajustado foi de \$1,82 por ação, batendo os \$1,68 antecipados pelo mercado. As receitas caíram 8,8% em termos homólogos para \$14,9 mil milhões, ultrapassando ainda assim os \$14,7 mil milhões estimados.

Under Armour vê margem bruta contrair mais que o esperado no 2º trimestre

- Lucro do 2º trimestre contrai 57%, registo de uma imparidade de \$23 milhões devido à falência de um dos principais clientes
- Empresa tem investido no comércio eletrónico e expandido a sua gama de oferta como sapatilhas e produtos ligados à tecnologia
- Receitas expandiram 28% para mil milhões de dólares (em linha com o esperado), venda de sapatilhas crescem 58% (categoria de *Basket*)
- Expansão do acordo entre a Under Armour e a Kohl's para que esta venda produtos da primeira dando acesso aos clientes pertencentes à classe média
- Margem bruta de 47,7% desilude face aos 48,1% esperados

3M reviu outlook para 2016

A 3M cortou a sua previsão de crescimento receitas para 2016 e reduziu o intervalo de projeção para os resultados, uma vez que a valorização do dólar deverá continuar a pressionar a performance da criadora dos Post-It. As vendas orgânicas, excluindo efeitos cambiais, deverão aumentar apenas 1% (vs. previsão anterior entre 1% e 3%). Os resultados deverão situar-se entre \$8,15 e \$8,30 (vs. entre \$8,10 e \$8,45 previstos anteriormente). No ano passado, a empresa procedeu a uma reestruturação global, no sentido de reduzir custos nos EUA e de se forçar no crescimento a nível internacional, nomeadamente na Europa e América Latina. Cerca de dois terços das receitas da empresa são provenientes de fora dos EUA, o que demonstra a importância dos efeitos cambiais. No 2º trimestre, a 3M reportou um EPS ajustado de \$2,08, acima dos \$2,06 esperados pelos analistas e uma queda homóloga de 0,3% nas receitas para \$7,66 mil milhões, aquém dos \$7,7 mil milhões esperados.

Verizon: fraca adição de assinantes mostra importância de sucesso da OPA a Yahoo!

A Verizon Communications registou um incremento do número de assinantes mais fraco que o antecipado pelos analistas, o que mostra a importância da oferta de compra que lançou à Yahoo! por \$4,8 mil milhões. A empresa adicionou 615.000 assinaturas no trimestre, mas os analistas estimavam cerca de 785.000. Desse total 86.000 foram clientes no pós-pago, a unidade mais lucrativa, um nível muito inferior aos 272.000 esperados. A maior operadora de wireless evitou entrar em guerra de preços com os concorrentes T-Mobile EUA Inc. e Sprint Corp., de forma a proteger as suas margens, e isso refletiu-se na angariação de clientes. Em termos de resultados, o lucro do 2º trimestre (excluindo extraordinários), foram de \$0,94 por ação, superando os \$0,92/ação estimados. As receitas desceram 5,3% face a período homólogo, para \$30,5 mil milhões e falharam os \$30,7 mil milhões incorporados pelo mercado.

Caterpillar corta projeções anuais, incertezas sobre economia mundial levam a corte de investimentos

- Maior fabricante do mundo de maquinaria para a construção e de mineiras antevê receitas para 2016 no limite inferior da anterior previsão
- Abrandamento da procura não iniciou o período de recuperação depois de um fraco início de ano
- Demasiadas incertezas em torno da economia mundial afetam o investimento
- Mais recente *rally* dos preços das matérias-primas não são suficientes para retomar investimentos, estão estabilizados mas ainda demasiado baixos
- EPS ajustado no 2º trimestre bate estimativas (\$1,09 vs. \$0,96)
- Receitas de \$10,34 mil milhões superaram as previsões de mercado (\$10,13 mil milhões)
- Carteira de encomendas situava-se nos \$11,8 mil milhões (-\$1,3 mil milhões do que no trimestre passado)

Texas Instruments apresenta crescimento nas receitas pela primeira vez num ano

A Texas Instruments reportou um resultado líquido de \$779 milhões ou \$0,76 por ação relativos ao 2º trimestre, crescendo face aos \$696 milhões e \$0,65 registados no período homólogo, respetivamente. Os analistas antecipavam um EPS de \$0,73. As receitas, que cresceram pela primeira vez num ano, aumentaram 1,3% em termos homólogos para \$3,27 mil milhões, superando os \$3,2 mil milhões antecipados pelo mercado. Para o 3º trimestre a semicondutora, projeta receitas e lucros que ultrapassam o estimado atualmente pelos analistas, impulsionadas pelo aumento da procura por chips para utilização em veículos e maquinaria industrial. O EPS deverá ficar entre \$0,81 e \$0,91 e as receitas deverão totalizar entre 3,34 e 3,62 mil milhões de dólares, acima dos \$0,81 por ação e \$3,38 mil milhões estimados pelos analistas.

Express Scripts aumenta projeções para 2016

- EPS ajustado nos \$1,57, em linha com o esperado
- Receitas caíram 0,9% em termos homólogos para \$25,22 mil milhões, falhando estimativa de \$25,42 mil milhões
- EBITDA por prescrição aumentou 2% face ao período homólogo para \$5,70
- Crescimento de 2% em termos homólogos para 315,3 milhões
- Aumenta projeções para 2016, EPS ajustado entre \$6,33 e \$6,43, prescrições entre 1,26 e 1,29 milhões

Gilead revê em baixa perspectivas de receitas anuais

- Corta estimativas de receitas de medicamentos para o corrente ano (\$29,5 mil milhões - \$30,5 mil milhões)
- Aumenta despesas anuais com R&D
- Receitas com medicamentos contra a Hepatite C (Sovaldi e Harvoni) ascendem a \$3,92 mil milhões (vs. \$4,06 mil milhões esperados pelo mercado)
- Descontos nos medicamentos na Europa e EUA, bem como tratamentos mais curtos e uma maior competição por parte de outras empresas, levam a uma redução da receita por paciente

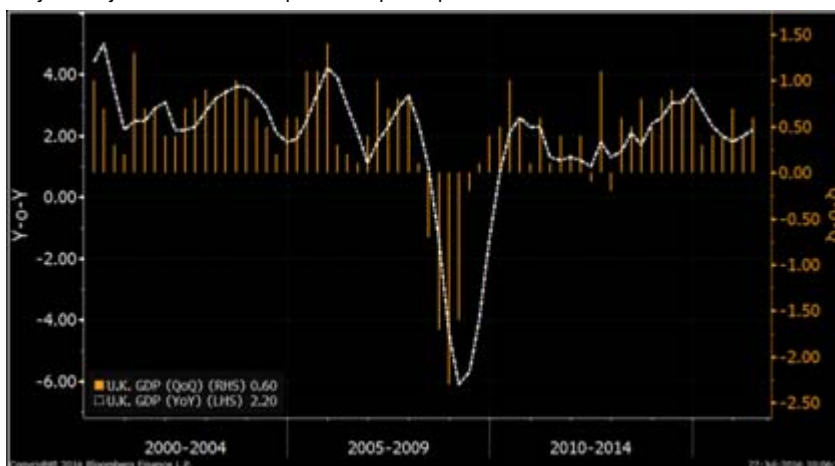
Las Vegas Sands desilude nas contas do 2º trimestre

- EPS ajustado \$0,52 (analistas previam \$0,56)
- Receitas líquidas \$2,65 mil milhões (estimava-se \$2,75 mil milhões)
- *Property* EBITDA consolidado desceu 6% em base homóloga, para \$955,1 mil milhões

Indicadores

Economia britânica ganhou *momentum* no 2º trimestre, mas teremos de esperar para ver efeitos de Brexit

A economia britânica terá crescido 0,6% no 2º trimestre, a um ritmo superior ao previsto (0,5%). Em termos homólogos o PIB subiu 2,2%. São dados preliminares e que mostram um ganho de *momentum* no 2º trimestre, mas que devem refletir pouco o impacto do voto Brexit, pois o referendo ocorreu a 23 de junho, junto ao final do período, pelo que só se sentirá de forma mais efetiva no trimestre corrente.



As **Vendas a Retalho em Espanha** registram um crescimento homólogo de 6% em junho. Estamos a assistir a um bom ritmo de crescimento, o que é um dado animador para o setor, em especial para o ramo não-alimentar, que viu as vendas crescerem 8,8% em termos homólogos no mês, algo que pode ser refletido em resultados de cotadas como a Inditex, que tem cerca de 20% das suas receitas a serem geradas a nível doméstico.

	June 2016 Index	June 2016 YoY	June 2016 Index WDA	June 2016 YoY WDA	June 2016 Index SA*	June 2016 YoY SA*
Overall Index	91.6	6.0%	91.1	5.8%	91.6	5.6%
Service stations	91.6	2.7%	91.3	2.5%	90.3	2.3%
Ex. service stations	91.5	5.8%	91.0	5.6%	91.4	5.4%
Food	93.9	1.5%	93.5	1.3%	92.9	1.3%
Non Food	88.8	8.8%	88.3	8.5%	89.4	8.4%
Personal Goods	89.8	7.7%	89.4	7.5%	94.4	6.4%
Household Goods	88.0	5.5%	87.4	5.1%	85.7	5.2%
Other Goods	87.9	7.2%	87.4	7.0%	89.3	6.8%

O índice de Preços no Produtor em França registou uma contração homóloga de 3,1% em junho, mais branda que a verificada em maio (queda de 3,4%), mas que ainda assim deve continuar a gerar pressão sobre o setor produtivo.

Confiança dos Consumidores na Alemanha deve descer em agosto

- Índice medido pelo GfK recua de 10,1 para 10, mas fica acima do esperado (9,9)

Confiança dos Consumidores recua em França, sem surpresas

- Valor de leitura cai de 97 para 96 em julho, em linha com o previsto

Sinais de arrefecimento nos serviços norte-americanos levantam preocupações em plena *earnings season*
















De acordo com a indicação preliminar medida pela Markit, a atividade nos Serviços nos EUA registou uma degradação do ritmo de expansão em julho, de forma inesperada. O valor de leitura caiu de 51,4 para 50,9, quando se estimava uma subida para 52. Numa primeira fase o mercado de ações reagiu em alta, a acreditar que o impacto deste arrefecimento na economia poderia levar a Fed a chutar para 2017 uma subida de juros, mas índices como o S&P 500 rapidamente inverteram para território negativo, pois a sinalização levanta preocupações em termos de perspectivas de resultados para o setor na segunda metade do ano.

A **Confiança dos Consumidores nos EUA**, medida pelo *Conference Board*, piorou em julho, em linha com o antecipado pelo mercado. O valor de leitura passou de 97,4 (valor revisto dos 98) para 97,3, quando se esperava uma degradação para 96.

Segundo o índice **S&P CaseShiller**, o preço das casas nas 20 principais cidades norte-americanas registou um aumento homólogo de 5,24% em maio, desacelerando face ao registado no mês de abril (5,44%) e menos que o antecipado pelo mercado (5,52%).

As **vendas de casas novas** nos EUA tiveram uma subida sequencial de 3,5% em junho, mais acentuada que o previsto (1,6%). A base do valor do mês de maio foi revista em alta, mês onde terá havido uma estagnação, quando anteriormente tinha-se apontado para uma descida de 6%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 NOS	27-07 DF	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 BCP	29-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	31-12-2015
 PHAROL	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	
 Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Ângelo Torani
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
David Inácio
Flávio Pinto
Sofia Lagarelhos